ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA EM GATO COM GRAVE DOENÇA PERIODONTAL : RELATO DE CASO

Bruna Berriel [1]

Bruna Berriel [2]

Bibiana Welter Pereira [3]

Pedro Henrique Silveira Mengue [4]

Giovana Bauer Valerio [5]

Roberto Thiesen [6]

Marilia Teresa de Oliveira [7]

Resumo:

A anestesia total intravenosa (TIVA) é técnica na qual se faz a indução e manutenção anestésica do paciente com fármacos administrados por via intravenosa. Ela pode ser empregada em situações onde haja dificuldade na intubação do animal, risco de exposição da equipe cirúrgica ao anestésico inalatório, pacientes com pressão intra-craniana aumentada, entre outras adversidades. Possui vantagens como ausência de poluição ambiental, estabilidade hemodinâmica e diminuição do estresse cirúrgico, porém, não é indicado em pacientes que não possuam boa funcionalidade renal e hepática. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UNIPAMPA/Uruguaiana, um felino macho, SRD, de aproximadamente três anos e meio, pesando três quilos, para orquiectomia eletiva. Ao exame clínico, o paciente apresentava doença periodontal complexo gengivo-estomatite felina, o que dificultaria a intubação orotraqueal devido a inflamação da orofaringe. Optou-se então pelo uso da TIVA como técnica anestésica. Diversos fármacos podem ser utilizados em infusões contínuas, entre eles, destaca-se o propofol, anestésico injetável não barbitúrico, eficiente por ser rápido na indução e na recuperação mesmo em casos de administração por tempo prolongado, sendo metabolizado basicamente pelo fígado, mas também por outros sítios metabólicos. Neste tocante, felinos possuem como particularidade, a deficiência de produção de uma enzima, a glicuronil-transferase, que possui papel importante na metabolização de derivados fenólicos, como é o caso do propofol. No dia do procedimento, realizou-se o exame físico geral, específico e interpretação de exames hematológicos como parte da avaliação pré-anestésica, apresentando todos os parâmetros dentro da normalidade fisiológica para a espécie, sendo classificado como paciente ASA II em relação ao risco anestésico, de acordo com a American Society of Anaesthesiologists. Como medicação pré-anestésica foram utilizados os fármacos Zoletil (5 mg/kg) e Morfina (0,2 mg/kg) ambos por via intramuscular, a indução à anestesia geral foi realizada com uso de Propofol (1,6 mg/kg) por via intravenosa. Logo após, realizou-se a manutenção anestésica com o uso de Propofol por infusão contínua (0,05 - 0,35 mg/kg/min) durante todo o transoperatório caracterizado a TIVA, não havendo variação considerável nos parâmetros relacionados ao sistema cardiovascular. Apesar da maior dificuldade dos felinos em metabolizarem e excretarem fenóis, conclui-se que a TIVA tenha sido a escolha mais adequada para a situação, pois garantiu estabilidade anestésica e segurança para que o procedimento cirúrgico fosse efetuado com sucesso. Desta forma, a recuperação se sucedeu sem intercorrências, e o paciente acordou tranquilamente não apresentando excitação

Palavras-chave: tiva; infusão continua; barbiturico; anestesico injetavel

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA EM GATO COM GRAVE DOENÇA PERIODONTAL : RELATO DE CASO

[1] Aluno de graduação. brunaberriel@hotmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. brunaberriel@hotmail.com. Apresentador

[3] pós-graduanda. bibianactbm@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. pedrobrxx@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de graduação. bauer.gv@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. betothiesen@hotmail.com. Orientador

[7] Docente. mariliaoliveira@unipampa.edu.br. Co-orientador

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA EM GATO COM GRAVE DOENÇA PERIODONTAL: RELATO DE CASO

A anestesia total intravenosa (TIVA) é técnica na qual se faz a indução e manutenção anestésica do paciente com fármacos administrados por via intravenosa. Ela pode ser empregada em situações onde haja dificuldade na intubação do animal, risco de exposição da equipe cirúrgica ao anestésico inalatório, pacientes com pressão intra-craniana aumentada, entre outras adversidades. Possui vantagens como ausência de poluição ambiental, estabilidade hemodinâmica e diminuição do estresse cirúrgico, porém, não é indicado em pacientes que não possuam boa funcionalidade renal e hepática. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UNIPAMPA/Uruguaiana, um felino macho, SRD, de aproximadamente três anos e meio, pesando três quilos, para orquiectomia eletiva. Ao exame clínico, o paciente apresentava doença periodontal complexo gengivo-estomatite felina, o que dificultaria a intubação orotraqueal devido a inflamação da orofaringe. Optou-se então pelo uso da TIVA como técnica anestésica. Diversos fármacos podem ser utilizados em infusões contínuas, entre eles, destaca-se o propofol, anestésico injetável não barbitúrico, eficiente por ser rápido na indução e na recuperação mesmo em casos de administração por tempo prolongado, sendo metabolizado basicamente pelo fígado, mas também por outros sítios metabólicos. Neste tocante, felinos possuem como particularidade, a deficiência de produção de uma enzima, a glicuronil-transferase, que possui papel importante na metabolização de derivados fenólicos, como é o caso do propofol. No dia do procedimento, realizou-se o exame físico geral, específico e interpretação de exames hematológicos como parte da avaliação pré-anestésica, apresentando todos os parâmetros dentro da normalidade fisiológica para a espécie, sendo classificado como paciente ASA II em relação ao risco anestésico, de acordo com a American Society of Anaesthesiologists. Como medicação pré-anestésica foram utilizados os fármacos Zoletil (5 mg/kg) e Morfina (0,2 mg/kg) ambos por via intramuscular, a indução à anestesia geral foi realizada com uso de Propofol (1,6 mg/kg) por via intravenosa. Logo após, realizou-se a manutenção anestésica com o uso de Propofol por infusão contínua (0,05 – 0,35 mg/kg/min) durante todo o transoperatório caracterizado a TIVA, não havendo variação considerável nos parâmetros relacionados ao sistema cardiovascular. Apesar da maior dificuldade dos felinos em metabolizarem e excretarem fenóis, conclui-se que a TIVA tenha sido a escolha mais adequada para a situação, pois garantiu estabilidade anestésica e segurança para que o procedimento cirúrgico fosse efetuado com sucesso. Desta forma, a recuperação se sucedeu sem intercorrências, e o paciente acordou tranquilamente não apresentando excitação.